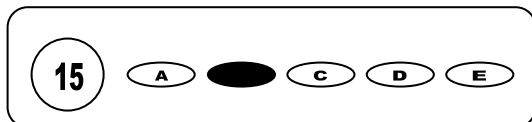




Cargo: Psicólogo

CONCURSO PÚBLICO 01/2009 PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENEDITO DO SUL

- Para fazer a prova você usará este caderno e um cartão-resposta.
- Verifique, no caderno de provas, se faltam folhas, se a seqüência de questões no total de **30 (trinta)**, está correta e se há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas. Comunique, imediatamente, ao fiscal qualquer irregularidade.
- O cartão resposta é o documento único e final para correção eletrônica. Não amasse, não dobre, não rasure o seu cartão resposta.
- A adequada marcação deverá ser feita com caneta esferográfica de tinta **azul ou preta**, é de inteira responsabilidade do candidato, sendo este o documento válido para a correção das questões da prova.
- Para cada questão são apresentadas **5 (cinco)** alternativas diferentes de respostas (**A, B, C, D e E**). Apenas **uma** delas constitui a resposta **correta** em relação ao enunciado da questão.
- Suponha que a questão nº 15 tenha a resposta B como correta.
 - Veja como marcar esta resposta.



- Deve-se estar atento para:
- não rasurar o cartão resposta, pois não será fornecido outro cartão
- Não escrever no verso do cartão resposta
- Preencher completamente o espaço reservado a marcação da resposta correta
- Caso realmente precise, utilize como rascunho os espaços em branco no verso de suas folhas de prova:
- Considerar-se-á excluído do processo seletivo do concurso o candidato que:
- tornar-se culpado de incorreções ou descortesia com qualquer membro da equipe encarregada da realização da prova;
- for surpreendido, durante a aplicação das provas, em comunicação com outro candidato, verbalmente, por escrito, ou por qualquer outra forma;
- for apanhado em flagrante, utilizando-se de qualquer meio, na tentativa de burlar a prova, ou for responsável por falsa identificação pessoal;
- ausentar-se da sala de prova, antes da entrega do cartão de resposta e de assinar a ata de presença;
- recusar-se a proceder a identificação de seu cartão resposta, devidamente assinado no espaço próprio.
- Aos fiscais não existe a autorização para emissão de esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Sendo esta atribuição de única e exclusiva responsabilidade do candidato.

BOA SORTE

1. A ética e o cuidado ao paciente que tem como prognóstico a morte, mantêm uma estreita relação. O dilema bioético surge exatamente quando questionamos: como cuidar de quem dispõe de tão pouco tempo? Devemos mantê-lo no hospital, onde ele terá um maior suporte tecnológico, ou levá-lo para casa, para que ele possa desfrutar dos últimos momentos que lhe restam ao lado das pessoas queridas? É nosso dever aliviar seu sofrimento, com a utilização de potentes analgésicos, mesmo sabendo que estes causam dependência química? Afinal, devemos falar de morte com quem sabe que a sua está próxima? Essas são algumas das muitas indagações que um profissional de saúde desenvolve, ao se deparar com um paciente fora de possibilidade de cura. Diante disto, Boff(2003) ressalta que o cuidado é:

- O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado.
- Realização de uma assistência complementar para pacientes.
- Uma atitude de ética mínima e universal.
- Dialogar com elas, examinando-as, interrogando-as e contestando-as, com o fim de desafiar-las a assumir a responsabilidade própria do ser humano, de encontrar a verdade da existência, ou seja, as coordenadas que possam servir de guia no desenho do sentido da vida.
- A priori, antes de toda atitude e situação do ser humano, o que sempre significa dizer que ele se acha em toda atitude e situação de fato.

2. Com relação ao impacto do diagnóstico: Kübler-Ross (1975), estabeleceu cinco fases do morrer, analise as proposições abaixo e correlacione:

- | | |
|---------------|---|
| I. Negação | A. Onde o paciente torna-se, por vezes agressivo inclusive com Pessoas de seu convívio por saber que vai morrer e considerar essa situação injusta com ele; |
| II. Raiva | B. Evitando falar sobre ela ou apresentando expressões como “só pode haver algum erro”, “vou procurar outro médico” e “estou ótimo”; |
| III. Barganha | C. Consciente de que a cura não é possível, |
| IV. Depressão | D. Procura resolver pendências para que seu fim seja tranqüilo. |
| V. Aceitação | E. Fase na qual o paciente tenta apegar se A algo na esperança de curar-se e escapar da morte; |

- | | | |
|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| a) I-B; II-C; III-A; IV-D; V-E | c) I-E; II-C; III-D; IV-A; V-B | e) I-E; II-A; III-B; IV-D; V-C |
| b) I-B; II-A; III-C; IV-D; V-E | d) I-B; II-A; III-E; IV-C; V-D | |

3. Os transtornos de ansiedade representam uma das formas mais comuns de psicopatologia infantil. Estão associados a várias conseqüências negativas em termos social, escolar e ajustamento pessoal. Julgue os itens abaixo:

- Sua manifestação quase sempre é passageira e seus sintomas e efeitos podem persistir através da adolescência e na fase adulta se não forem tratados.
- Os estudos mostram que os problemas de ansiedade na infância são fatores de risco para outras formas de psicopatologia, como transtornos de conduta, transtornos de humor, depressão e para as tentativas e efetivação do suicídio.
- A cronicidade dos transtornos de ansiedade associa-se a vários problemas sociais: a dependência de adultos em situações sociais, a dificuldade em resolver problemas, a impopularidade e fracos relacionamentos entre casal. Em estudos com amostras clínicas, crianças ansiosas tiveram menos sucesso em formar amizades do que as que não tinham o transtorno, indicando que a ansiedade em crianças está associada com dificuldades sociais significativas

Estão correta (as):

- | | | |
|----------------|---------------------|------------------|
| a) Apenas a I. | c) Apenas a I e II. | e) Apenas a III. |
| b) Apenas a II | d) Apenas II e III. | |

4. Em cada idade, o indivíduo encontra-se sensibilizado para objetos diferentes, na medida em que suas necessidades vão se modificando. Nisso encontra-se o fundamento da evolução dos interesses no decorrer da infância e da adolescência. Tal evolução ocorre numa seqüência específica e interesses diferentes se sucedem na passagem de um estágio para outro. No início da vida, esses interesses não variam quanto ao sexo, vindo a se diferenciar cada vez mais com a idade. Da mesma forma, o interesse pelos diferentes ramos de estudo também se modifica com a evolução de cada estágio. Claparède distingue três estágios de evolução dos interesses – o estágio de aquisição ou de experimentação; o estágio de organização ou de apreciação; e o estágio de produção – e a cada um deles corresponde um agrupamento de interesses, marque o **incorreto**:

- Período dos interesses perceptivos, percebemos as coisas como nos convém percebê-las no momento. Nesse período o interesse volta-se para o objeto na sua totalidade, considerando suas configurações exteriores, através dos movimentos do braço e da cabeça.
- Interesses Glóssicos, diante da necessidade de aprender a falar o nome das coisas, ocorre o interesse pela linguagem, pelas palavras.
- Interesses Intelectuais Gerais, surgem os interesses em relação aos objetos que possam por em ação a ideação, a fantasia imaginativa, que darão origem, logo em seguida aos interesses intelectuais propriamente ditos. A criança preocupa-se, então, com a relação das coisas, com suas origens e sua constituição.
- Interesses Especiais e Objetivos, o interesse se especializa, concentrando-se em problemas mais bem definidos, tornando-se a fonte dos jogos infantis. Tendo a consciência da relação que liga o meio empregado ao objetivo que se deseja obter, a criança age mais somente pelo prazer de agir, e interessa-se pelo fim concreto da sua ação, pelo êxito do seu esforço.:
- Interesses Sociais ou Éticos, com o despertar da consciência social, sabendo-se membro de uma sociedade e tomando consciência da sua própria personalidade, há uma mudança de orientação dos interesses do indivíduo, que passa a apresentar o sentimento de responsabilidade, de dever. Ocorrem os interesses éticos e sociais, religiosos e sexuais.

5. Segundo Claparède (1940) existem significados atribuídos, em geral, à palavra inteligência, das sentenças abaixo qual ou quais Claparède compartilha?

- I. É o nome dado à classe dos fenômenos que têm por objeto o conhecimento; inteligência se opõe então à afetividade, à reatividade; o adjetivo de inteligência nessa acepção é 'intelectual'.
 - II. Inteligência designa, às vezes, na linguagem corrente, uma capacidade inteligente acima da média.
 - III. A inteligência é uma maneira de ser dos processos psíquicos adaptados com bom êxito a situações novas; seu adjetivo é, então, 'inteligente'. Se considerarmos essa maneira de ser não como simples qualidade, mas como uma capacidade, poderemos dizer que a inteligência se opõe ao automatismo, ao instinto, à imbecilidade".
- a) Apenas a I. b) Apenas a II c) Apenas a I e II. d) Apenas II e III. e) Apenas a III.

6. "Concebo a Psicologia dos Grupos como sendo apenas uma parte, embora bem extensa, do campo total da Psicologia Social; pois, enquanto a primeira lida com a vida dos grupos, a última descreve e explica a influência do grupo no desenvolvimento e nas atividades do indivíduo." Quem relatou esta concepção em uma de suas obras?

- a) Durkheim, d) Gustave Le Bon
 b) William MacDougall e) Gabriel Tarde.
 c) Wilfred Trotter;

7. "O processo social no conjunto é um processo de familiarização pelo qual os objetos e os indivíduos vêm a ser compreendidos e distinguidos na base de modelos ou encontros anteriores. A predominância do passado sobre o presente, da resposta sobre o estímulo, da imagem sobre a "realidade" tem como única razão fazer com que ninguém ache nada de novo sob o sol. A familiaridade constitui ao mesmo tempo um estado das relações no grupo e uma norma de julgamento de tudo o que acontece." Quem considerou isto?

- a) Moscovici c) Farr e) Freud
 b) Piaget d) Lévy-Bruhl

8. Segundo Vigotski (1994) é correto afirmar:

- a) A internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui o aspecto característico da psicologia humana; é a base do salto quantitativo da psicologia animal para a psicologia humana".
- b) Trouxe a explicação que se esperava: se o homem se libertou de suas limitações biológicas e criou o humano, como essas características passam de geração a geração se elas não podem fixar-se na herança genética? "Foi sob uma forma absolutamente particular, forma que só aparece com a sociedade humana: a dos fenômenos externos da *cultura material e intelectual*".
- c) (...) ao mesmo tempo (...) o homem é profundamente distinto dos seus antepassados animais e (...) a hominização resultou da passagem à vida numa sociedade organizada na base do trabalho; (...) esta passagem modificou a sua natureza e marcou o início de um desenvolvimento que, diferentemente do desenvolvimento dos animais, estava e está submetido não às leis biológicas, mas a *leis sócio-históricas*.
- d) Pela sua atividade, os homens não fazem, senão, adaptar-se à natureza. Eles modificam-na em função do desenvolvimento das suas necessidades. Criam os objetos que devem satisfazer as suas necessidades e igualmente os meios de produção desses objetos, dos instrumentos às máquinas mais complexas.
- e) O mundo de objetos e de fenômenos criado pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas desse mundo participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social e desenvolvendo assim as aptidões especificamente humanas que se cristalizaram, encarnaram nesse mundo.

9. Kaës (1993), um dos autores mais destacados nos estudos sobre a transmissão psíquico-geracional, ressalta a questão da precedência por um outro e por mais de um outro no processo de subjetivação e, com base na obra freudiana, evidencia a importância da intersubjetividade. Coloca-se a centralidade do espaço intersubjetivo e, mais especificamente, do espaço e do tempo geracional. O sujeito não é auto-engendrado, e o trabalho psíquico de constituição da subjetividade implica a metabolização da herança no confronto com o outro que transmite. A realidade psíquica é produzida pelo trabalho de perlaboração imposto pela transmissão. O sujeito se constitui oscilando entre momentos de autoprodução, de ilusão individual e momentos de engendramento recíproco, de ilusão grupal. Diante disto, julgue os itens abaixo:

- I. Freud (1896) afirma que é a hereditariedade que determina a escolha da neurose que se desenvolverá num membro de uma família predisposta, alertando para fatores relacionados à análise da história pessoal do sujeito adoecido psicologicamente.
 - II. Freud nos relata de uma hereditariedade que se distingue da idéia corrente de genética tal como postulada hoje, relacionada a uma cadeia bioquímica, a um código genético. Ressaltamos, sobretudo, seu interesse pela genealogia, pela origem do psiquismo.
 - III. Ainda diretamente relacionada à transmissão psíquica da neurose, ressaltase a questão da transferência, que aponta para o reconhecimento da importância da base intersubjetiva da vida psíquica individual. Assim como a trama identificatória geracional viabiliza caminhos para a transmissão da neurose, no sentido mesmo de abrir vias, em razão de seu efeito multiplicador, é a relação transferencial que representa oportunidade de resgatar e transformar esse legado. São as modalidades transferenciais que favorecem a repetição e a revelação do lugar que o sujeito ocupa na transmissão. Com base na análise da transferência, é possível identificar o quanto o sujeito se coloca como herdeiro, beneficiário e servidor.
- a) Apenas a I está incorreto. d) Apenas II e III estão incorretos
 b) Apenas a II está incorreto. e) Apenas a III está incorreto.
 c) Apenas a I e II estão incorretos.

10. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico da Associação Psiquiátrica Americana em sua quarta edição (DSM-IV) (1994) a depressão pode ser classificada em Ciclotimia que é caracterizada como:

- Instabilidade persistente do humor (mais de dois anos), com períodos depressivos mais leves e períodos de hipomania. Não chegam a ter gravidade na duração dos transtornos bipolares.
- Aparecimento de episódios maníacos juntamente com episódios depressivos.
- Tipo de depressão mais grave, sendo a que apresenta o maior risco para o suicídio, trata-se de uma depressão endógena que ocorre devido a menor atividade das monoaminas cerebrais.
- Um quadro depressivo leve, intermitente, de início insidioso, em que o indivíduo sofre oscilações de humor depressivo súbitas ou contínuas, de intensidade variável durante anos. Esta alteração do humor geralmente está ligada a acontecimentos desagradáveis da vida e podendo ser agravada por eles.
- Irritação, elevação ou expansão do humor, podendo ocorrer ainda características psicóticas tais como: paranóia, ilusões e alucinações. O indivíduo apresenta humor eufórico, autoestima inflada, grandiosidade, maior sociabilidade e energia. Sintomas similares acontecem num episódio hipomaniaco, sendo estes menos severos.

11. Neri (1997) assinala que uma boa qualidade de vida na velhice não é um atributo do indivíduo biológico, psicológico ou social, nem uma responsabilidade individual, mas sim, um produto da interação entre pessoas em mudança, vivendo numa sociedade em mudança. Para avaliar a qualidade de vida na velhice, a autora referencia indicadores pertencentes a algumas áreas, exceto:

- A competência comportamental, que se refere ao funcionamento pessoal quanto à saúde, à funcionalidade física, à cognição, ao comportamento social e à utilização do tempo pelo idoso;
- A qualidade de vida percebida, que está relacionada ao autojulgamento do idoso sobre a sua funcionalidade física, social e psicológica, bem como sobre sua competência comportamental nessas áreas;
- Condições contextuais, que compreendem as situações relativas à experiência de velhice;
- A crença de auto-eficácia refere-se ao julgamento do indivíduo acerca de suas capacidades de organizar e executar cursos de ação necessários para obter determinados tipos de desempenho.
- O bem-estar psicológico, que está relacionado ao domínio das percepções, das expectativas, dos sentimentos e dos valores.

12. Após uma revisão de estudos, Falcone (2001); Falcone, Carneiro, Chicayban, Oliveira e Pedrozo (2001) constataram que as interações sociais bem sucedidas incluem a manifestação de habilidades conhecidas na literatura: assertividade, empatia e capacidade de solucionar problemas interpessoais. Correlacione-as abaixo:

I. Assertividade

A. Capacidade de reconhecer e solucionar um problema antes que este seja óbvio para os outros ou quando ele alcança níveis elevados de emoção.

II. Empatia

B. Capacidade de defender os próprios direitos e de expressar pensamentos, sentimentos e crenças de forma honesta, direta e apropriada, sem violar os direitos da outra pessoa.

III. Capacidade de solucionar problemas interpessoais

C. Capacidade de compreender e de expressar compreensão acurada sobre a perspectiva e sentimentos de outra pessoa, além de experimentar sentimentos de compaixão e de Interesse pelo bem-estar desta.

a) I-B;II-C;III-A

b) I-A;II-C;III-B

c) I-C;II-B;III-A

d) I-B;II-A;III-C

e) I-A;II-C;III-A

13. A adolescência começa com a puberdade. As mudanças da puberdade ocorrem paralelamente com as mudanças da personalidade. Usualmente dividi-se a adolescência em duas fases: A primeira se inicia pelo aumento das energias oriundas da invasão hormonal e conseqüente revigoramento das forças instintivas. Essa segunda fase se inicia em torno dos 16 anos, quando o ego começa a fortalecer se e os impulsos instintivos (ID) passam a ser melhor controlados. São vários os fatores que intervêm neste processo, exceto:

- Com o domínio dos novos impulsos pelo Ego, diminuem o medo e o pânico que acompanham o início da puberdade;
- Diminuição do conflito intra-psíquico (pensamento incestuoso) com essa nova direção;
- Busca de auto-compreensão, através de auto-observação e auto-avaliação: reflexão ponderada e planejada experimentação;
- Menor sensibilidade à razão e discussão;
- Continuam, embora em menor intensidade os episódios contrastantes de conduta turbulenta e calma (luta entre as forças do ID) – intrusivas e do EGO (controle).

14. Conselho Federal de Psicologia (1996) cita que ser ético é muito mais do que um problema de costumes, de normas práticas. Supõe a boa conduta das ações, a felicidade pela ação feita e o prêmio ou a beatitude da alegria da auto-aprovação diante do bem-feito, no dizer de Aristóteles (s.p.). Diante disto, julgue os itens a seguir:

- A prática de condutas éticas, pressupõe e exige a existência de um sujeito capaz de refletir e de assumir, livremente, suas escolhas. É preciso que o sujeito da ação goze de autonomia para que sua opção possa ser efetivamente ética. Se alguém faz algo por ser obrigado e não tem como recusar-se ou deixar de fazer, seu ato pode ser considerado ético, uma vez que não houve opção nem autonomia.
 - autonomia consiste na autolegislação ética do ser humano, exatamente como diz a etimologia da palavra: auto-nomos é aquele que dá a si mesmo a lei moral. [...] Nisto está a grandeza e a dignidade da pessoa. Melhor dizendo, a autonomia constitui a pessoa humana como independente
 - Podemos afirmar que a ética, é construída nas e a partir das relações sociais. Em função disto, e sendo as relações sempre novas, a ética, como uma torrente de água, está sempre renascendo”
- Apenas a I está incorreto.
 - Apenas a II está incorreto.
 - Apenas a I e II estão incorretos.
 - Apenas II e III estão incorretos
 - Apenas a III está incorreto.

15. Segundo Watzlawick, Beavin e Jackson (1993), constantemente as pessoas enviam e recebem uma diversidade de mensagens, sejam elas pelos canais verbais ou não verbais, e as mesmas necessariamente modificam ou afetam umas às outras. Quando duas pessoas interagem constantemente, reforçam e estimulam o que está sendo dito ou feito, de tal forma que o padrão de comunicação entre os participantes de uma interação define o relacionamento entre eles. Observa-se, assim, que a importância das mensagens não está vinculada somente à questão de comunicar algo, mas também, e especialmente, à influência que ela exerce no comportamento e nas atitudes das pessoas em interação. A Teoria da Pragmática da Comunicação Humana, proposta por Watzlawick et al. (1973), afirma que a comunicação afeta o comportamento, tendo implicações fundamentais nas relações interpessoais. Dizem eles: "*Atividade ou inatividade, palavras ou silêncio, tudo possui valor de mensagem, influencia os outros, e estes outros que, por sua vez, não podem não responder a essas comunicações, estão, portanto, comunicando também*". A teoria mencionada pressupõe alguns axiomas que delineiam o processo de comunicação, aponte a sentença **incorreta**:

- a) Não se pode não comunicar - alude-se aqui a um aspecto fundamental da comunicação: sempre estamos nos comunicando, seja com gestos, posturas ou tom de voz (por exemplo, ficar em silêncio é uma forma de comunicação);
- b) Toda comunicação tem um aspecto de conteúdo e um aspecto de comunicação, de tal modo que o segundo classifica o primeiro e é, portanto, uma metacomunicação. Segundo os autores, "uma mensagem, seja ela verbal ou não, não só transmite informação, impõe um comportamento". Estes dois aspectos podem ser congruentes. Um exemplo em que o aspecto de conteúdo é qualificado pela metacomunicação é quando a mãe afirma que ama o filho, ou com um gesto de alegria, ou de tristeza. Isto é, os atributos presentes na metacomunicação estarão sempre vinculados, em termos de significação, à compreensão do conteúdo.
- c) A natureza de uma relação está na contingência de pontuação das seqüências comunicacionais entre os comunicantes. Uma série de comunicações pode ser vista como uma seqüência ininterrupta de trocas, sendo que essa pontuação organiza eventos vitais para a interação. Elas não são vistas como boas ou ruins, mas chamam a atenção para sua existência e para como elas definem as relações entre as pessoas. Um exemplo de seqüência seria quando uma mulher, ao ser questionada por um estranho, sempre olha primeiro para o marido. Geralmente estas seqüências, para os outros, passam despercebidas, ou não são tidas em conta nos processos comunicacionais.
- d) Os seres humanos se comunicam digital e analogicamente. As palavras, que são as que constituem a comunicação digital, são sinais arbitrários que se manipulam de acordo com a sintaxe lógica da linguagem. Por sua vez, a comunicação analógica é toda comunicação não verbal que acontece por meio de postura, gesto, expressão facial, inflexão de voz e cadência das palavras, e qualquer outra manifestação não verbal de que o organismo seja capaz, assim como as pistas comunicacionais infalivelmente presentes em qualquer contexto em que uma interação ocorra.
- e) Todas as permutas comunicacionais ou são simétricas, ou complementares, segundo se baseiem na igualdade ou na diferença. As relações podem ser descritas baseadas na igualdade ou na diferença. A interação simétrica é caracterizada pela igualdade e a minimização das diferenças entre os participantes da comunicação, e a interação complementar baseia-se na presença de diferenças entre eles. Assim, temos como exemplo de relações complementares aquelas existentes entre mãe e filho, médico e paciente, professor e aluno.

16. Podemos definir funções mentais como os processos que se originam da necessidade do ser vivo adaptar-se e controlar às exigências instintivas face aos obstáculos impostos pelo mundo exterior. ABUCHAIN, (s/d), podemos subdividi-las em 10 (dez) funções: consciência, atenção, memória, sensopercepção, orientação, pensamento, linguagem, inteligência, conduta e afetividade. Marque a sentença que melhor define sensopercepção:

- a) É a capacidade de fixar, conservar, evocar e reconhecer um estímulo. Para seu funcionamento adequado depende da atenção, motivação e aprendizagem do sujeito; guarda relação com a afetividade, a significação dos dados e a vontade de esquecer. Primeiramente, o indivíduo esquece o que lhe é indiferente, depois o que lhe é desagradável e por último as vivências prazerosas. Os distúrbios podem ser quantitativos (hipomnésia, amnésia, por exemplo) ou qualitativos ("déjà-vu", fenômeno do nunca visto, por exemplo).
- b) É a capacidade de concentração do psiquismo diante de um estímulo.
- c) Pode ser definida como a clareza do sensorio, que possibilita o reconhecimento do próprio eu e do ambiente. É a capacidade do indivíduo captar lugar, tempo, situação pessoal e geral, compreender perguntas e refletir sobre elas.
- d) É a resultante da ação de um estímulo físico sobre os órgãos dos sentidos. Muitas perturbações dessa função mental são vistas como sintomas de doenças mentais, como por exemplo, as alucinações visuais, auditivas, gustativas. (alucinação é a percepção sem o objeto presente).
- e) É o processo pelo qual o indivíduo apreende o ambiente e se situa em relação a ele.

17. Atualmente, muitos estudos são dedicados à compreensão do instrumento lúdico como potencializador do desenvolvimento. Desde o brinquedo utilizado nas pré-escolas em ludotecas, até como instrumento clínico, em consultórios, o brinquedo tem sido amplamente utilizado, abrindo espaços para discussão e estudos que procuram apontar como este instrumento, típico da fase da infância, pode se configurar em um objeto de estudo bastante rico. Para alguns autores (Bruner, 1976, 1978; Langley, 1985; Rubin & Howe, 1985; Vieira, 1994; Vygotsky, 1994; Winnicott, 1978), o brinquedo é, indiscutivelmente, um veículo que media a relação da criança com o mundo e influencia na maneira de como as crianças se relacionam e interagem. Sobre este enfoque, o que Vygotsky defendia?

- a) O prazer não pode ser considerado a característica definidora do brinquedo, como muitos pensam. Para o autor, o brinquedo na verdade, preenche necessidades, entendendo-se estas necessidades como motivos que impellem a criança à ação. São exatamente estas necessidades que fazem a criança avançar em seu desenvolvimento.
- b) O jogo, ao ocorrer em situações sem pressão, em atmosfera de familiaridade, segurança emocional e ausência de tensão ou perigo, proporciona condições para a aprendizagem das normas sociais em menor risco. A conduta lúdica oferece oportunidades para experimentar comportamentos que, em situações normais, jamais seriam tentados por medo de erro ou punição.
- c) Verificou que brinquedos adequados manipulados por crianças com limitações cognitivas podem contribuir para um melhor desenvolvimento das mesmas.
- d) Apontou uma perda na capacidade de compreender estratégias de RE em crianças hospitalizadas quando comparadas às crianças saudáveis. Isso pode se configurar em uma perda de capacidade cognitiva provavelmente gerada pela situação de hospitalização.
- e) Ao brincar interativamente com os adultos, a criança começa a alterar o curso da brincadeira pelo prazer que dela emana, desenvolvendo então a competência de recriar situações, em uma conduta criativa. Tais brincadeiras contribuem para o desenvolvimento cognitivo. Brincando, a criança vai além da situação na busca por soluções, pela ausência de avaliação ou punição.

18. Para Kübler Ross (1998), são cinco os estágios emocionais que o paciente e a família passam ao tomarem conhecimento da gravidade da doença. Marque a sentença incorreta:

- a) A negação normalmente se inicia quando este indivíduo recebe o diagnóstico. Fica convicto de os exames podem ter sido trocados, que o médico pode ter se enganado, procura outros médicos, faz novos exames com a esperança de que o primeiro tenha sido trocado ou poderá abandonar o tratamento como se a doença não existisse;
- b) A raiva e a revolta surgem quando não é mais possível negar a doença. É muito difícil para os familiares e para a equipe hospitalar lidarem com essa fase, principalmente pela projeção que o paciente realiza, ou seja, projeta toda sua raiva no ambiente hospitalar, na equipe de saúde e nos familiares. As visitas dos familiares transformam-se em um penoso encontro.
- c) A barganha normalmente ocorre em período de tempo mais curto, mas é inútil ao paciente. A barganha é uma tentativa de adiamento, inclui um prêmio oferecido por um bom comportamento, ou seja, estabelece uma meta auto-imposta, que insere uma promessa. Outras formas de barganhar são, por exemplo, os tratamentos alternativos, alimentação natural, cirurgias espirituais, etc. Nessa fase, ocorre a participação da família em busca da cura.
- d) A depressão é um estágio bastante conhecido pelos profissionais que tratam pacientes crônicos. Há dois tipos de depressão: a reativa, determinada pela aflição inicial a que o paciente, em fase terminal, é obrigado a se submeter ao se preparar para quando tiver que deixar este mundo ou, no caso de doenças crônicas, de ter que enfrentar a morte do seu ser anterior; e o segundo tipo, a depressão preparatória que, ao invés de se dar como uma perda passada, leva-se em conta perdas iminentes. Não surge apenas ligada à situação de morte real, mas, com maior frequência, à morte simbólica, pelas perdas impostas pela doença em caráter permanente.
- e) A aceitação, lamentando a perda iminente de pessoas e lugares queridos, e, nesse caso, contemplará seu fim com uma tranqüila expectativa. Estará cansado e um tanto fraco, sentirá necessidade de dormir por curtos períodos de tempo. É quase uma fuga de sentimentos, como se a dor e a luta tivessem cessado e fosse chegando o momento de repouso antes da longa viagem. O paciente encontra certa paz na aceitação e deseja ficar só. Esta é uma fase em que a família necessita de ajuda e compreensão, mais do que o próprio paciente.

19. Segundo Carvalho (2002), os profissionais que atuam na psico-oncologia são seguidores de várias linhas teóricas, a exemplo: psicanálise, gestáltica, cognitiva e comportamental, e têm como ponto de união o atendimento ao paciente de câncer, ou seja, os aspectos que apresentam em maior ou menor número em diferentes momentos do processo de enfermidade. São eles:

- I. Problemática intrapsíquica: ansiedade, depressão, estigma, medo, raiva, revolta, insegurança, perdas, desespero, mudanças de humor e esperança;
 - II. Problemática social: isolamento, mudança de papéis, perda de controle, perda de autonomia;
 - III. Problemática relacionada ao câncer: processo da doença, mutilações, tratamentos, dor, efeitos colaterais, relação problemática com os médicos.
- a) Apenas a I está correto.
 - b) Apenas a II está correto.
 - c) Apenas a I e II estão corretos.
 - d) Apenas II e III estão corretos.
 - e) Apenas a III está correto.

20. Segundo Amaral, 2006, a criatividade é um processo da subjetividade humana que se constitui a partir de contextos culturais de inter-relações. Em suas pesquisas, Demonstrou a importância da categoria configuração criativa para uma apreensão complexa, dinâmica e processual da forma como a criatividade se configura subjetivamente. Foi possível avançar na compreensão dos elementos subjetivos que favorecem a expressão criativa na aprendizagem. Apesar do caráter único e singular das configurações criativas, observou alguns elementos comuns que sinalizam a existência de algumas regularidades, exceto:

- a) Baixo grau de motivação para aprendizagem, constituindo esse processo uma tendência orientadora da personalidade.
- b) Capacidade para personalizar a informação recebida com base em reflexões e elaborações altamente individualizadas.
- c) Flexibilidade para redefinir estratégias de comportamento e pontos de vista.
- d) Independência e autonomia que se expressam na resistência a convenções e na busca por um caminho próprio nas suas realizações.
- e) Clara orientação para o novo que expressa uma busca consciente por novas experiências.

21. A Vigilância Epidemiológica tem como principal finalidade:

- a) Tratar os casos de doenças que acometem os trabalhadores locais
- b) Promover reciclagem dos profissionais que atuam na imunização
- c) Implementar medidas que incentivem a boa cobertura vacinal
- d) Distribuir medicamentos dos programas de tuberculose e hanseníase
- e) Desenvolver ações para evitar o surgimento e a disseminação de doenças infecto-parasitárias

22. A definição de saúde, segundo a Organização Mundial de Saúde, é:

- a) "Saúde é um completo estado de saúde mental".
- b) "Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social".
- c) "Saúde é a ausência de doenças ou enfermidades".
- d) "Saúde é a prestação global de assistência ao doente acamado".
- e) "Saúde é um direito de todas as raças, independente de sexo, religião ou cor".

23. Em certas áreas das regiões nordeste e centro-oeste, é grande o número de pessoas portadoras de esquistossomose ou xistose. Como há vários anos o número de doentes é praticamente constante, podemos considerar que nessas áreas a esquistossomose é doença caracterizada como:

- a) Endêmica
- b) Acidental
- c) Congênita
- d) Epidêmica
- e) Hereditária

24. A profilaxia tem por finalidade:

- a) Prevenir a ocorrência de doenças transmissíveis
- b) Procurar debelar doenças que atingem grande grupo de pessoas
- c) Tomar apenas medidas paliativas
- d) Tratar com antibióticos e quimioterápicos grande número de pacientes portadores de doenças transmissíveis
- e) Isolar apenas os portadores de doenças transmissíveis, deixando de isolar os que com eles tiveram contato.

25. Segundo a Lei Orgânica da Saúde, desenvolver ações de execução, controle e avaliação do Sistema Único de Saúde é competência do nível:

- a) Federal
- b) Distrital
- c) Regional
- d) Estadual
- e) Municipal

Texto I

O FUTURO DA COMUNICAÇÃO

R. A. Amaral Vieira

A nossa civilização é marcada pela linguagem gráfica. A escrita domina nossa vida; é uma instituição social tão forte quanto a nação e o Estado. Nossa cultura é basicamente uma cultura de livros. Pela escrita acumulamos conhecimentos, transmitimos idéias, fixamos nossa cultura.

Nossas religiões derivam de livros: o islamismo vem do Corão, escrito por Maomé; os Dez Mandamentos de Moisés foi um livro escrito em pedra. Nosso cristianismo está contido em um livro, a Bíblia. É a cartilha, é o livro escolar, é a literatura expressa graficamente, é o jornal. Mesmo a televisão _ e mais do que ela o cinema _ lança mão dos recursos da linguagem escrita (legenda) para facilitar a comunicação.

Na engrenagem da sociedade moderna, a comunicação escrita senta-se em trono. São as certidões, os atestados, são os relatórios, são os diplomas. O documento é basicamente um documento gráfico, e a simples expressão gráfica vale mais que todas as evidências.

Numa quase caricatura podemos dizer que o atestado de óbito é mais importante que o cadáver, o diploma mais que a habilitação. Sem a linguagem escrita é praticamente impossível a existência no seio da civilização.

26. Podemos inferir do texto I:

I – É um texto dissertativo/argumentativo, dadas as suas características estruturais.

II – É um texto descritivo, já que descreve a importância da escrita.

III – É argumentativo, marcado pelas hipóteses e tentativas de fundamentá-las.

Está (ao) correta (s):

- a) Apenas I e II
b) Apenas I e III
c) Apenas I, II e III
d) Apenas II
e) Apenas III

27. São ideias primárias do texto, exceto:

- a) A escrita domina nossa vida
b) A comunicação escrita senta-se em trono
c) A simples expressão gráfica vale mais que todas as evidências
d) Sem a linguagem escrita é praticamente impossível a existência
e) Nossas religiões derivam de livros

28. “O documento é basicamente um documento gráfico, e a simples expressão gráfica vale mais que todas as evidências.”
Nesse trecho, a vírgula:

- a) Está correta por se tratar de sujeitos diferentes, embora separados pelo conectivo “e”.
b) Está incorreta por se tratar de conjunção aditiva que inibe o uso de vírgulas.
c) Poderia ser colocada depois da palavra “gráfica” sem alteração gramatical.
d) Deveria ser colocada depois do “a”
e) Não pode ser julgada correta, pois não há nenhuma regra específica para esse caso.

29. No primeiro parágrafo, os dois últimos períodos são construídos utilizando como recurso:

- a) orações assindéticas e subordinadas
b) orações sindéticas e subordinadas
c) apenas orações subordinadas
d) apenas orações assindéticas
e) orações sindéticas apenas

30. A alternativa que não aponta implícita ou explicitamente a opinião do autor é:

- a) Sem a linguagem escrita é praticamente impossível a existência no seio da civilização.
b) Na engrenagem da sociedade moderna, a comunicação escrita senta-se em trono.
c) Nossa cultura é basicamente uma cultura de livros.
d) Numa quase caricatura podemos dizer que o atestado de óbito é mais importante que o cadáver.
e) Nossas religiões derivam de livros.